




Nota de Abertura

O uso excessivo de antibióticos na sociedade atual é uma das preocupações de governos e profissionais de saúde. A União Europeia instituiu, há dez anos, o dia 15 de novembro como o Dia Europeu de Sensibilização para os Antibióticos, chamando, assim, a atenção para a resistência antimicrobiana (RAM) — uma das maiores ameaças para a saúde mundial. A RAM provoca cerca de 25 000 mortes por ano e 1,5 mil milhões de euros em despesas de saúde e perdas de produtividade na União, pelo que se torna urgente reforçar o combate ao uso indiscriminado de antibióticos. É mais do que nunca necessário um sólido esforço de comunicação. Na mesma linha de ação, em 2006, a UE proibiu o uso de antibióticos na alimentação animal.

A RAM faz prever um futuro «pós-antibióticos» assustador, em que se pode perder a capacidade de realizar qualquer intervenção cirúrgica importante, transplantar órgãos ou implantar com êxito dispositivos como próteses da anca ou válvulas cardíacas. Até 2050, a RAM poderá tornar-se uma causa de morte mais comum do que o cancro.

Para evitar este futuro, a Comissão Europeia apresentou, em 29 de junho, o novo plano de ação «Uma Só Saúde» contra a RAM, em que sublinha a necessidade de combater, simultaneamente, o uso de agentes antimicrobianos nas pessoas e nos animais, adotando uma melhor abordagem do papel da RAM no ambiente.

O objetivo do novo plano de ação consiste em preservar a capacidade de se tratar eficazmente as infeções nos seres humanos e animais. 

PROF. DOUTOR ALFREDO BORBA
COORDENADOR DO
CENTRO DE INFORMAÇÃO
EUROPE DIRECT DOS AÇORES


Rumo a um Espaço Europeu da Educação até 2025

O futuro da educação e da cultura esteve em debate, em Gotemburgo, na Suécia, numa reunião de líderes da UE. Enquanto contributo para esta discussão, a Comissão Europeia considera que é do interesse comum de todos os Estados-Membros aproveitar plenamente o potencial da educação e da cultura como motor da criação de emprego, do crescimento económico e da justiça social, bem como um meio de expressão da identidade europeia em toda a sua diversidade.

A Comissão considera que para a construção de um Espaço Europeu de Educação até 2025 é necessário: que a mobilidade seja uma realidade para todos; o reconhecimento mútuo dos diplomas; uma maior cooperação em matéria de desenvolvimento curricular; uma melhor aprendizagem das línguas; promover a aprendizagem ao longo da vida; a integração da inovação e das competências digitais na educação; a prestação de apoio aos professores; a criação de uma rede europeia de universidades; o investi-



mento na educação; a preservação do património cultural e o desenvolvimento de um sentimento europeu de

identidade e cultura; e o reforço da dimensão europeia da estação televisiva Euronews. 


179 milhões de euros para promover produtos agroalimentares em 2018

Os produtores europeus disporão de um orçamento de 179 milhões de euros em 2018 para assegurar a promoção dos produtos agrícolas no exterior e no interior da União Europeia e para a contínua procura de novos mercados.

O orçamento adotado pela Comis-

são Europeia cofinanciará campanhas de promoção visando principalmente países terceiros com forte potencial de crescimento, nomeadamente, a China, o Japão, o sudeste asiático, o México, a Colômbia e o Canadá.

Esta orientação inscreve-se na con-

tinuidade do movimento lançado no início do ano pela ofensiva diplomática do Comissário Hogan, responsável pelas pastas da Agricultura e Desenvolvimento Rural, no sentido de procurar novas saídas e de apoiar o consumo dos produtos da União no estrangeiro. 

Novos Índice e Atlas de Qualidade do Ar

A Comissão Europeia lançou durante o Fórum «Ar Limpo», que decorreu em Paris, nos dias 16 e 17 de novembro, um novo Índice e um Atlas de Qualidade do Ar.

O novo Índice de Qualidade do Ar, com a participação da Agência Europeia do Ambiente, permite aos cidadãos monitorizar a qualidade do ar em tempo real e em qualquer cidade ou região na Europa, através de um mapa interativo, com base nos cinco principais poluentes que prejudicam a saúde das pessoas e o meio ambien-

te.

O Atlas da Qualidade do Ar, uma ferramenta desenvolvida pelo Centro Comum de Investigação da Comissão, define num mapa as fontes geográficas e sectoriais das partículas finas, como pó, fumo, fuligem, pólen e partículas de solo, nas 150 maiores cidades da UE. Isso mostra que as emissões de poluentes nas cidades têm principalmente origem nas diversas atividades humanas; e que o transporte, a agricultura, a indústria e o aquecimento residencial são responsáveis pela

maior parte.

Estas duas ferramentas ajudarão a abrir caminho para medidas específicas para melhorar a qualidade do ar e aumentar a consciencialização dos cidadãos sobre a situação da qualidade do ar na Europa. Todos os anos, mais de 400 000 cidadãos morrem prematuramente na UE como resultado da má qualidade do ar, mais de dez vezes o número de mortes por acidentes rodoviários. Milhões mais sofrem de doenças respiratórias e cardiovasculares causadas pela poluição do ar. 